

Bares trazem fama e problemas à 109 Sul

Ana Cristina Gonçalves

No coração da Asa Sul existe uma quadra que se tornou ao longo dos anos famosa e polêmica. É a Superquadra 109, conhecida nacionalmente pelo movimento noturno da comercial, onde estão os bares e restaurantes Beirute e Arabeske. Mas a fama trouxe problema para os moradores que reclamam da violência e do barulho provocados pelo grande movimento de pessoas que não deixam de ir a 109, principalmente nos finais de semana. Independentemente disso tudo, a superquadra está bem localizada (próxima de boas escolas, comércio e supermercado) e a maioria dos moradores não a trocaria por outro lugar.

Quem conhece a 109 Sul logo percebe uma disparidade entre a parte residencial e a comercial. Enquanto a primeira é calma, com amplas áreas e muito verde, onde mães arriscam deixar os filhos sozinhos, a comercial é barulhenta, movimentada e não muito recomendada para “filhos de boas famílias”, como atesta alguns moradores. “A gente vê pessoas traficando drogas debaixo dos blocos e não são moradores da quadra. Vêm atraídos pelos bares daqui”, acusou um morador do bloco A, exatamente o que fica mais próximo da comercial, que não quis se identificar.

De uma maneira geral os moradores da 109 Sul admitem que o local já foi violento, principalmente por causa de usuários de drogas, mas a grande maioria é unânime em afirmar que isso é coisa do passado. “Há quatro, cinco anos a gente via viciados, mendigos e meninos de rua circulando aqui pela quadra até durante o dia”, informou o funcionário da banca de jornal “Líder da Juventude”, José Aurimar, que trabalha no local há 12 anos. “Aqui ainda é muito barulhento mais diminuiu a violência”, completou.

Estatísticas — O delegado da 1ª DP (Asa Sul) Ulisses Moreno disse que não tem estatística sobre a violência na 109, mas a considera tranquila se comparada com outras do próprio Plano Piloto. “As ocorrências lá são normais, de arrombamento de carro, um probleminha aqui outro ali, mas nada grave”, garantiu. Ele concorda com os moradores que há tempos atrás era pior. “Por volta de 1989 a violência naquela quadra chegou a assustar os moradores, até com o aparecimento de gangues, mas depois acabou”, avaliou. Na opinião do delegado da 1ª DP, o policiamento ostensivo e preventivo instalado na 109 Sul nos últimos anos tem evitado crimes e demais problemas.

Mas quem bem pode fazer uma avaliação da 109 Sul em tempos atrás é Cláudia Cardoso de Sá. Ela foi morar no local ainda criança, viveu toda sua adolescência brincando debaixo dos blocos e frequentando os bares da comercial, casou e agora mora no bloco C com sua filha Isadora, de pouco mais de um ano. “Brasília é uma cidade boa de se morar e a 109 Sul não é diferente”, disse. Ela também lembra dos problemas com brigas e tiroteio de cinco anos atrás, “mas o barulho nunca me incomodou, pois mora longe dos bares”, disse.

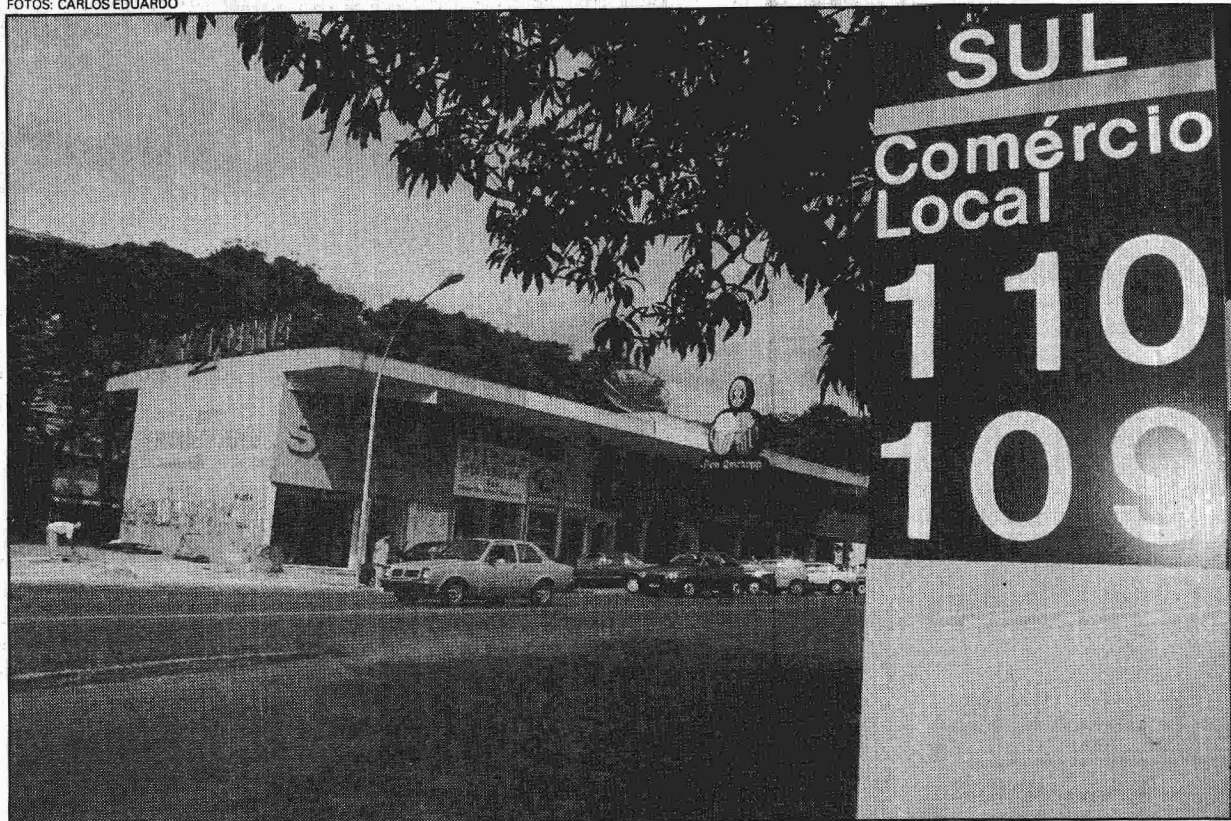
Beirute fez o sucesso da rua

Um bar que é a cara de Brasília e se tornou referência, dando inclusive nome a uma rua, está localizado na 109 Sul. É o Beirute que há 27 anos faz sucesso, ao contrário de muitos bares e restaurantes da moda que abriram e fecharam suas portas em pouco tempo. Mas o Beirute, assim como o Arabeske é motivo de alegria para os frequentadores e proprietários e de muita reclamação para a maioria dos vizinhos que mora próximo e não consegue conviver com o barulho.

O Beirute também é o resultado de muito trabalho e dedicação dos ex-garçons (atuais proprietários) Francisco e Bartolomeu Marinho. “A receita do sucesso do Beirute, que não tem luxo nem a sofisticação de outras casas, é o fato de sempre estarmos no bar, dando um atendimento personalizado aos clientes”, contou Francisco Marinho. Quanto ao incômodo aos vizinhos, o dono do Beirute disse que não é mais problema. “A principal autoridade da quadra, o presidente da OAB é nosso cliente”, brincou.

Toda a movimentação da “Rua do Beirute” começou nos anos 70 quando os torcedores foram comemorar a vitória do Brasil na Copa, contou Francisco Marinho, lembrando-se que durante a eleição presidencial, quando foi decretada lei seca, os frequentadores da quadra se reuniram para tomar o “o último gole”.

FOTOS: CARLOS EDUARDO



A superquadra 109 Sul ficou conhecida nacionalmente por seu comércio variado, bons bares e restaurantes

Quadra tem apenas cinco blocos

Uma das características próprias da 109 Sul é o fato dela ter apenas cinco blocos de apartamentos, sendo todos duplos. As residências são grandes, geralmente com três ou quatro quartos e a área útil pode chegar a 120 metros quadrados. O verde e os espaços vazios também fazem com que a superquadra se diferencie das demais. Entre os blocos B e E existe um grande gramado, transformado em campo de futebol, que será destinado à construção de uma escola classe, ou como querem os moradores, num imenso playground.

“Moro aqui há 15 anos e gosto muito da quadra, principalmente

por ser tranquila”, afirmou a moradora do bloco “C”, Regina Lamenza. Segundo a moradora, além dos bares famosos e muito frequentados existentes na própria quadra, a 109 também está próxima do comércio variado da 308 Sul e da Escola Parque da 307.

Os corretores de imóvel também divergem sobre a qualidade e defeitos da 109 Sul. Para Luiz Carlos do Carmo, corretor da Contrata Imobiliária, é muito difícil vender apartamento na quadra, “que está marginalizada por causa dos bares”. Segundo ele, nos anúncios de classificados a imobiliária não identifica onde o

apartamento está localizado e quando o cliente liga e fica sabendo que é na 109, logo rejeita. De acordo com Luiz Carlos do Carmo, enquanto um apartamento na 103 Sul com quatro quartos custa 140 mil dólares, na 109 o preço cai para cem mil dólares.

Edson Amado, da Alternativa Empreendimentos Imobiliários, e Miguel Navarrete, da Paulo Honesto Imobiliária, discordam da posição de Luiz Carlos. “A procura pelos apartamentos da 109 Sul só não é maior porque a maioria é funcional e por enquanto está proibida a venda para terceiros”, disse Edson Amado.

Moradores dão charme ao local

Os moradores da 109 Sul já se acostumaram com a presença de dois “estranhos”: a costureira Gessy Pereira Mendes e o dono da banca de jornal, José Ivan Lopes. Ambos, mesmo residindo em Valparaíso e Ceilândia, estão trabalhando há muito tempo naquela quadra e são considerados da comunidade. Outro morador ilustre do local é o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) seção/DF, Esdras Dantas. Com 42 anos de idade ele mora no bloco E da 109 há 15 anos, pouco antes de se casar.

Dentro de uma Kombi, estacionada ao lado do bloco C, dona Gessy se perde no meio de tanto tecido. Sentada à frente de uma máquina de costura ela faz pequenos consertos em roupas não apenas dos moradores da 109 Sul como também de quadras vizinhas. “Estou aqui há quatro anos e gosto muito dessa quadra e das pessoas que moram aqui”, garantiu. Nesse tempo todo que seu “local de trabalho”, a Kombi, está na quadra,



Esdras Dantas, presidente da OAB/DF, reside na quadra há 13 anos

dona Gessy disse que apenas uma vez quebraram um dos vidros mais não levaram as mercadorias. “Aqui é calmo”, conclui.

Já o dono da banca “Líder da Juventude” que fica bem na estrada da parte residencial da 109 Sul está no local há 12 anos e tem muitas histórias para contar. “A gente praticamente viu esses meninos nascerem e agora estão homens e formando família”, recordou olhando uma turma de rapazes que conversava debaixo do bloco. Para José Ivan Lopes a 109 se tornou ponto de

tráfico de drogas e gerou violência em tempos atrás “porque tinha muito adolescente e agora estão todos trabalhando, mais responsáveis, avaliou.

Referência — Para o presidente da OAB/DF a quadra onde ele mora é a referência para Brasília, principalmente pela organização e a animação da área comercial. “Desde 1970 que a 109 Sul passou a ser reconhecida nacionalmente, como ponto de encontro e comemorações e isso é muito bom, não estraga a imagem da quadra”, disse.